

Economia recorde para pagar juros

LINDOMAR CRUZ/ABR

Esforço fiscal realizado pelo governo em março chega a R\$ 13,1 bilhões

A economia do setor público consolidado (União, estados, municípios e estaduais) para o pagamento de juros em março somou R\$ 13,186 bilhões. Esse superávit primário (receitas menos despesas, excluindo gastos com juros) é recorde para o mês, segundo revelou ontem o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, ao divulgar o relatório mensal.

Esse resultado também é 179% maior do que o registrado em fevereiro (R\$ 4,729 bilhões) e 7,6% acima do alcançado no mesmo mês do ano passado (R\$ 12,258 bilhões).

DÚVIDAS – O superávit recorde foi divulgado pelo Banco Central em um momento em que o mercado começava a colocar dúvidas sobre o cumprimento da meta fiscal deste ano, que é economizar 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) para pagar juros.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) exortou o Brasil a resistir a pressão por aumento de gastos públicos em um ano eleitoral. Já a agência de classificação de risco Fitch afirmou que o superávit poderia ficar um pouco abaixo da meta.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou, entretanto, que quem apostar que o superávit ficará abaixo de 4,25% do PIB vai "quebrar a cara".

Em março, o resultado das estatais de R\$ 5,494 bilhões – proveniente majoritariamente das federais – foi determinante para o superávit recorde. Já o governo central apresentou um superávit de R\$ 5,614 bilhões. Os governos regionais fizeram um superávit de R\$ 2,077 bilhões.

O superávit elevado na conta primária permitiu ao setor público ter um resultado nominal (receitas menos despesas, incluindo gastos com



Guido Mantega garante que a meta de superávit será cumprida

juros) positivo no mês passado, de R\$ 286 milhões. O gasto com juros no mês foi de R\$ 12,899 bilhões.

No primeiro trimestre do ano, o setor público acumulou um superávit de R\$ 20,981 bilhões, o equivalente a 4,39% do PIB, superior à meta de 4,25%. No entanto, o resultado do ano está 24,2% menor que o registrado no mesmo período do ano passado (R\$ 27,677 bilhões, ou 6,32% do PIB). Já no acumulado de 12 meses, o superávit está em 4,39% (R\$

86,809 bilhões).

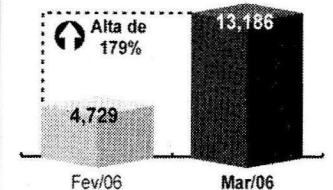
No trimestre, o governo central é o que mais contribuiu para essa economia, com um superávit de R\$ 12,196 bilhões. Os estados e municípios registraram nos três primeiros meses do ano um superávit de R\$ 5,906 bilhões. As empresas estatais registraram superávit de R\$ 2,878 bilhões.

O superávit não foi suficiente para arcar com todos os gastos com juros, que somaram R\$ 44,175 bilhões, um crescimento de 16,5% sobre

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Veja os números (R\$ bilhões)

Superávit primário



Dívida Líquida

Período	R\$ milhões	% do PIB
Jan/06	1.014.358	51,6
Fev/06	1.021.753	51,8
Mar/06	1.021.772	51,7

FONTE: Banco Central

© GRAFFO

bre o mesmo período do ano passado. Com isso, o déficit nominal – receitas menos despesas, incluindo gastos com juros – foi de R\$ 23,194 bilhões no primeiro trimestre, ou 4,86%, contra R\$ 10,228 bilhões no acumulado até março do ano passado (2,33% do PIB).

Em março, a relação entre a dívida e o PIB ficou praticamente estável em relação ao mês anterior, em 51,7% (R\$ 1,021 trilhão) contra 51,8%. Em dezembro, estava em 51,5% do PIB. (Ag. Folha)